



Sequência de Vídeos sobre a História Local e Cotidiana do Município de Sertãozinho-SP para Formação de Sujeitos Críticos para a Vida e o Mundo do Trabalho

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Os vídeos têm acesso livre e gratuito por meio da lista de reprodução <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYyqmX1Dy6ajmLTEcegMISaf7EEe2b9Hc>

Mestrando: Marcus Vinicius Roesler Francisco
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni



Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo autor

F818s

Francisco, Marcus Vinicius Roesler

Sequência de vídeos sobre a história local e cotidiana do município de Sertãozinho-SP para formação de sujeitos críticos para a vida e o mundo do trabalho -- Sertãozinho - SP, 2022.

19 p.; il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2022.

1. Formação de sujeitos. 2. Trabalho. 3. Sertãozinho/SP - História 4. Vídeos. I. Pantoni, Rodrigo Palucci. II. Título.

CDD 23^a - 331.09

Catalogação na publicação: Aline Ap. da Silva Quintã Dupin – CRB 8/8429

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este material tem por objetivo propor o desenvolvimento e a utilização de vídeos educacionais como forma de facilitar a apropriação de conhecimentos para os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

O produto educacional discutido é composto por uma playlist contendo cinco vídeos de curta duração que tratam de assuntos relacionados à História local e cotidiana do município de Sertãozinho-SP, bem como sua formação política e organizacional.

Sua elaboração e aplicação tiveram como propósito atender ao objetivo de “Utilizar o produto educacional como fonte de ampliação do debate sobre a importância do ensino de História Local e cotidiana na formação humana e integral, bem como fonte de ampliação da formação crítica desses educandos”.





CONTEXTUALIZAÇÃO

As relações de ensino e aprendizagem entre professores e alunos foram ao longo da história movidas por condições, segundo Bernstein (2003), de enquadramento e classificação, e na medida em que se modernizou no tempo, esse processo passou cada vez mais ser completado por múltiplas interações oriundas de diferentes características, sejam étnicas, culturais ou sociais.

Essas novas relações possibilitaram a semente de uma universalização da educação frente a outra destinada exclusivamente à elite beneficiada e permitiram a inserção nos currículos e espaços escolares daqueles saberes cotidianos próprios da diversificação.

Tais conquistas permitiram uma maior autonomia inclusive por parte dos gestores e professores, que na ânsia de diminuir o estranhamento dos alunos com seus objetos de estudo, passaram a buscar em produtos educacionais diversos uma forma de dirimir o abismo social existente, fazendo da escola um lugar de reflexão, assimilação e desenvolvimento, não apenas dos saberes historicamente acumulados, mas também do autoconhecimento.

Vale ressaltar que é a partir da escolha daquilo que se quer desenvolver junto aos educandos que o professor passa a selecionar os conteúdos, determinando a forma do produto, seu caminho e em quais situações aplicar, de forma a sensibilizar seu público-alvo, que deve ser previamente escolhido, levando-se em consideração sua estrutura cognitiva, conforme descreve Piaget (1971), bem como suas origens culturais e sociais, conforme relata Freire (1996).

Segundo Shulman (2015), o modo de representar e apresentar o conteúdo é que faz ou não com que o aprendizado aconteça. Entre outras categorias do conhecimento propostas pelo autor, a que mais influenciou a educação e seu processo de ensino e aprendizagem foi, sem dúvida, a do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, que nas palavras de Shulman (2015) é:

[...] a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula (SHULMAN, 2015).



Para Bernstein (2003), essa recontextualização pedagógica permite que o conteúdo seja, a partir da subjetividade do professor e grupo escolar, transformado em informações que possam ser apropriadas e transformadas em conhecimento pelos alunos.

É, portanto, através da recontextualização pedagógica, descrita por Bernstein (2003), que tanto a escola como os professores selecionam, a partir de ideologias próprias, a forma como esses conhecimentos devem chegar aos alunos.

Para Kaplún (2003), esse material educativo pode ser tanto um objeto facilitador do processo de aprendizagem, como uma mediação entre professores e alunos capaz de facilitar de alguma forma a ampliação nestes últimos de suas capacidades sensoriais, emocionais ou ainda de suas habilidades. Segundo o autor, essa construção será sempre composta por três eixos principais, o conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

O eixo conceitual corresponde ao momento da escolha do tema principal e de outros secundários, bem como dos conteúdos que devem ser oportunamente selecionados visando uma aproximação dos educandos com os saberes a serem trabalhados.

Neste momento torna-se imperativo levar em consideração as múltiplas determinações que compõe tanto o aluno, como sua realidade, de forma a criar significado aos conteúdos escolhidos.

Faz-se necessário, portanto, desenvolver o caminho que, ao ser percorrido, permita, através de percepções, concepções, emoções, valores e saberes, a construção e/ou desconstrução de aprendizagens.

Se é através do eixo pedagógico que o caminho é construído, o eixo comunicacional por sua vez versa sobre a forma como este caminho deva ser percorrido, sempre levando-se em conta as várias multiplicidades dos diversos, como tão bem aponta Arroyo (1999).



OS VÍDEOS

A escolha dos vídeos se deu com base na convicção do pesquisador na construção do conhecimento a partir do diálogo, do debate e da mediação, conforme defende Freire (1996) e está alicerçada nas práticas pedagógicas modernas de integração entre o homem e as tecnologias, colaborando, portanto, para a formação humana integral.

A elaboração dos referidos vídeos originou-se a partir da pesquisa bibliográfica e visa a aproximação do educando à sua história local e cotidiana através da apropriação de conhecimentos que permitam o educando desnudar a realidade em que está inserido permitindo-o consciente de seu papel como sujeito histórico formador e transformador do mundo em que vive.

Embora corrobore para um processo de ensino e aprendizagem mais adequado aos tempos atuais, o vídeo, segundo Ferrés (1996), não pode e não deve substituir os meios didáticos tradicionais, mas sim readequá-los, tomando o aluno como centro desse processo de aprendizagem, sob pena de tornar o vídeo apresentado mero instrumento de ilustração para aquilo que o professor discursa.

O uso coerente do vídeo - como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais - deve centrar-se mais no processo e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré-prontos, envolvendo o aluno para que este participe do processo, seja criando novos materiais, seja interferindo de maneira criativa em materiais já existentes (FERRÉS, 1996, p.11).

De acordo com Zabala (1998), para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, o professor deve desvelar a realidade da aula, dominar as múltiplas variáveis que a envolvem e dessa forma planejar, para somente depois aplicar e avaliar.



Nesse sentido, tanto os vídeos objetos desse trabalho, quanto as rodas de conversa que o sucedem devem ser elaborados a partir de objetivos educacionais, cujo início e fim sejam conhecidos tanto pelo educador quanto pelo educando.

Entre outras, Zabala (1998) defende a exposição, a observação e o debate como parte das atividades essenciais à prática educativa.

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas (ZABALA 1998).

Vale destacar a importância das etapas metodológicas anteriores para subsidiar o pesquisador na elaboração do produto educacional.

A aproximação com os sujeitos da pesquisa e suas múltiplas determinações permitiu ao autor perceber outras vozes dos sujeitos, suas vivências e ideologias, como tão bem descreveu Pêcheux (1997).

Este esforço do saber, atrelado ao estabelecimento de pontos fortes e fracos, permite, a partir de Kaplún (2003), a elaboração de um produto cheio de sentidos e significados, que possa de fato, facilitar a apropriação dos saberes pelos educandos.



SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

Vídeo	Importância	Assunto
A criação do município de Sertãozinho	Contextualizar de forma histórica os primeiros anos de colonização.	A história de criação do município de Sertãozinho-SP.
Turismo e Lazer em Sertãozinho	Apresentar áreas de lazer como parques e praças, além de teatros e museus como espaços de desenvolvimento humano.	Áreas do município destinadas ao lazer cultural e esportivo com reflexo no turismo de Sertãozinho-SP.
Composição física e geográfica em Sertãozinho	Aproximar os educandos da formação geomorfológica aproximando-os da importância e responsabilidade quanto aos recursos naturais	Rios, riachos, lagos e outros corpos d'água que se localizam em Sertãozinho-SP, além do clima, relevo e formação do solo agricultável do município.
Economia e Infraestrutura de Sertãozinho	Discutir os processos econômicos do passado e sua consequência e importância nos dias atuais.	A história econômica do município, a criação de portos e ferrovias que permitiram o seu desenvolvimento. O processo de migração e imigração, a produção de café e da cana-de-açúcar, industrialização atual e dados socioeconômicos populacionais.
Organização política e administrativa de Sertãozinho	Apresentar o poder executivo e legislativo, seus processos legais e eleitorais, além do papel de secretaria, da procuradoria e do poder judiciário no município.	Eleições e funcionamento do poder executivo com suas secretarias. O poder legislativo municipal. A presença do poder judiciário.



APLICAÇÃO

Iniciou-se a pesquisa com os alunos do 1º ano do curso técnico em Química integrado ao ensino médio através de uma roda de conversa visando aproximar pesquisador e pesquisados, não apenas através da troca informal de informações pessoais, como também de suas vivências e multidiversidades.

Como forma de minimizar qualquer tipo de formalismo que viesse a inibir a autenticidade e espontaneidade dos sujeitos participantes da pesquisa, o pesquisador não solicitou que o grupo fosse disposto em círculo ou qualquer outro formato, permitindo aos pesquisados permanecerem no espaço que melhor lhes conviessem.

Segundo Freire (1996) os círculos de cultura são a base para a prática da pedagogia democrática e a construção do conhecimento só é possível através do diálogo. Para Freire (1996), o diálogo é uma necessidade da própria existência.

[...] se é dizendo a palavra com que, 'pronunciando' o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. [...] [o diálogo] é um ato de criação (FREIRE, 1996, p. 78).

Brandão (2002) corrobora para esta visão na medida em que afirma que o diálogo não só participa como também representa a própria educação.

Dessa forma, o pesquisador assumiu o papel de coordenador e mediador e procurou manter o foco de conversa na roda, para tal separou os educandos do 1º ano de química em duas turmas de 15 alunos cada, número que julgou possível a manutenção do diálogo entre todos os participantes, além de atender aos procedimentos do Instituto Federal para o enfrentamento da Covid-19. Vale ressaltar a ausência de convidados externos para a roda.

Outra preocupação do pesquisador foi retomar o fio da meada toda vez que o foco a respeito do assunto proposto fora perdido ou desviado, tratar novas questões trazidas à tona pelos participantes e evitar a concentração da conversa entre duas ou poucas pessoas para não transformar a roda num debate polarizado, além de desenvolver encaminhamentos e informações.



É através da facilitação do diálogo que o pesquisador permite o desenvolvimento de reflexões coletivas por parte dos pesquisados acerca do assunto a ser pesquisado.

Vale ressaltar que ao contrário de se ver obrigado a impor um tempo de fala aos participantes, o pesquisador mediador da roda precisou estimular a participação de todos para que as contribuições da turma pudessem promover o desenvolvimento de reflexões individuais e coletivas, expondo as multiplicidades dos diversos participantes.

Esse estímulo, contudo, se deu de forma focada no participante, sem que houvesse qualquer tipo de indução a uma outra opinião, guardando o mediador para si os aspectos subjetivos de sua compreensão acerca do assunto.

Torna-se importante frisar a subjetividade do pesquisador na condução da análise metodológica da roda.

Após a apresentação do mediador como pesquisador e aluno do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Sertãozinho-SP, foi explicado aos educandos um pouco sobre o tema pesquisado no trabalho de dissertação e dado a estes a palavra para que pudessem se apresentar e se expressar.

A abertura da roda de diálogo foi iniciada a partir da contextualização do conceito de história, em especial o de história local como espaço de vivências, de práxis, do pensar e do viver, e também do papel da história do local na construção do saber histórico.

[...] podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

Como tais conceitos se comunicam diretamente com o materialismo histórico dialético de Max, o pesquisador procurou discutir com os pesquisados o papel do conhecimento histórico local e cotidiano na formação de cidadão críticos, questionando o desnudar da consciência histórica como ferramenta ou não para a constatação de problemas sociais, do trabalho e sua capacidade de inferir e propor mudanças.



O pesquisador estimulou a participação de todos na contribuição e proposição dos conteúdos a serem trabalhados pelo grupo, sempre levando em consideração as relações dialéticas entre aquilo que se fala e aquilo que se pensa.

Segundo Freire e Schor (2000), o educador deve sempre se preocupar com a comunicação para que exista a apropriação do conhecimento.

[...] corre o risco de perder o contacto com o concreto. Quanto mais somos assim, mais distantes estamos da massa das pessoas, cuja linguagem, pelo contrário, é absolutamente ligada ao concreto. Devido a isso, nós, intelectuais, primeiro descrevemos os conceitos, enquanto as pessoas primeiro descrevem a realidade, o concreto. (FREIRE; SCHOR, 2000, p. 131).

Em seguida, o pesquisador convidou a turma a assistir a cinco vídeos de curta duração acerca do município de Sertãozinho-SP, com os seguintes temas: A criação do município de Sertãozinho (5:31); Turismo e Lazer em Sertãozinho (3:36); Composição física e geográfica em Sertãozinho (4:35); Economia e Infraestrutura de Sertãozinho (6:38); Organização política e administrativa de Sertãozinho (5:48).

Foi solicitado aos participantes que anotassem suas impressões acerca dos vídeos assistidos, como a importância ou não dos temas, suas possíveis implicações e aplicações, além de sugestões de incremento ou supressão de assuntos e informações, enfim tudo aquilo que desejassem. Após a apresentação de cada vídeo educacional, o pesquisador deu a palavra ao grupo.

Após a execução dos vídeos, novamente foi aberta a roda de diálogos onde os participantes puderam descrever suas impressões acerca dos conteúdos apresentados de forma a discutirem a importância de cada assunto bem como sua vinculação com o estudo da história local e cotidiana e como isso pode ou não colaborar para uma melhor interação dos sujeitos com a realidade que os cerca, permitindo assim não só entendê-la a partir de preceitos históricos e cotidianos de significados e vivências, como também modificá-la.



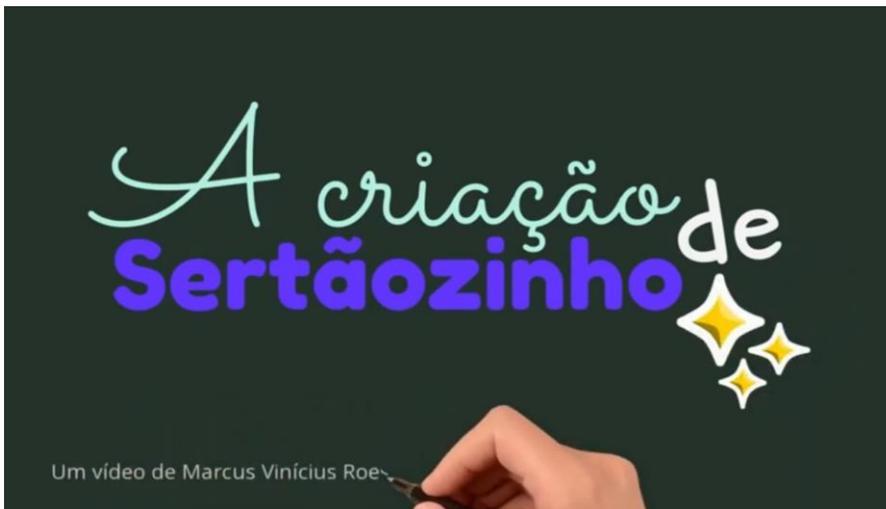
Por fim, os educandos foram convidados a responderem duas questões abertas sobre Sertãozinho: A - Quais problemas você identifica em Sertãozinho-SP? B - Quais soluções você propõe para os problemas apresentados?

A pesquisa, visou elucidar se os pesquisados têm consciência de sua realidade e de seu papel como sujeito formador da história e como a história local e cotidiana pode contribuir para estes processos de intervenção na realidade promovendo mudanças num processo cíclico e dialético do ser com o meio em que vive e trabalha.

Buscou-se utilizar o produto educacional como instrumento de ampliação do debate sobre a importância do ensino de História Local e cotidiana para a formação humana integral e consequente ampliação da formação crítica dos educandos.

Ao todo a pesquisa contou com 26 participantes classificados de acordo com sua participação, conforme descrito na etapa de coleta e tratamento dos dados. O resultado apresentado deu-se através da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016).

Vale ressaltar a percepção subjetiva do pesquisador quando da análise do texto e do discurso envolvidos no processo, típico das pesquisas qualitativas, além do cuidado na atenção dispendida ao processo de ensino e aprendizagem durante toda a elaboração e aplicação do produto educacional e da pesquisa, oportunizando aos participantes a apropriação dos conhecimentos propostos, para além dos resultados esperados.



O vídeo traz de forma sucinta a história dos primeiros anos de ocupação do território que hoje pertence ao município de Sertãozinho, relatando aspectos econômicos e sociais que em diferentes épocas impulsionaram o seu desenvolvimento, sempre em linguagem descontraída e didática, dos primeiros colonizadores até se tornar município em 1906.

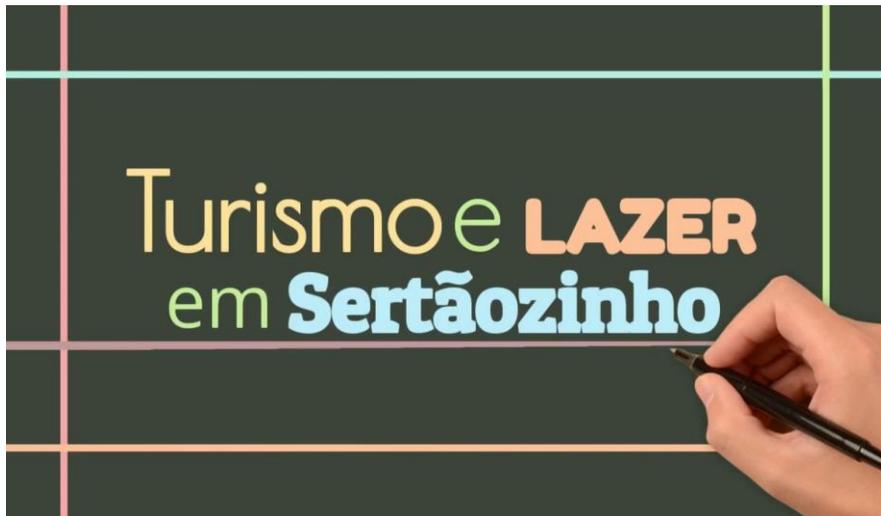
Inicia relatando a queda da economia da mineração de ouro em Minas Gerais e como esse processo motivou milhares de pessoas a procurar por áreas de pastagem e agricultáveis alcançando as terras férteis banhadas pelo rio Mogi-Guaçu conhecida como região Mogiana e da qual faz parte o atual município de Sertãozinho-SP.

Relata seus primeiros colonizadores e como se deu a posse de grande parte das terras que hoje fazem parte do território da cidade, até a chegada dos imigrantes para trabalhar nas lavouras de café.

O vídeo também destaca as novas formas de sustento vivenciadas por estas pessoas que se estendiam desde a busca por propriedades rurais de pequeno e médio porte até ofertas de serviço voltadas aos veículos de carga e confecção de ferramentas, estes últimos impulsionados pelo isolamento geográfico da região na época.

Por fim, relata o processo de emancipação política e administrativa de Sertãozinho através da apresentação de uma linha do tempo de forma didática e divertida.





O vídeo tem por objetivo apresentar a quem o assiste as opções culturais e de lazer do município de Sertãozinho-SP, destacando áreas verdes, parques, monumentos, praças, teatros e museus. Apresenta também projetos de cultura e esporte disponibilizados aos cidadãos.

Inicia destacando o parque ecológico e de lazer da cidade “Gustavo Simioni” e sua estrutura voltada a atividades esportivas, como quadras de tênis e campos de futebol, além de recintos destinados à recreação, como lago para pesca esportiva, praia artificial, piscinas e ciclovias.

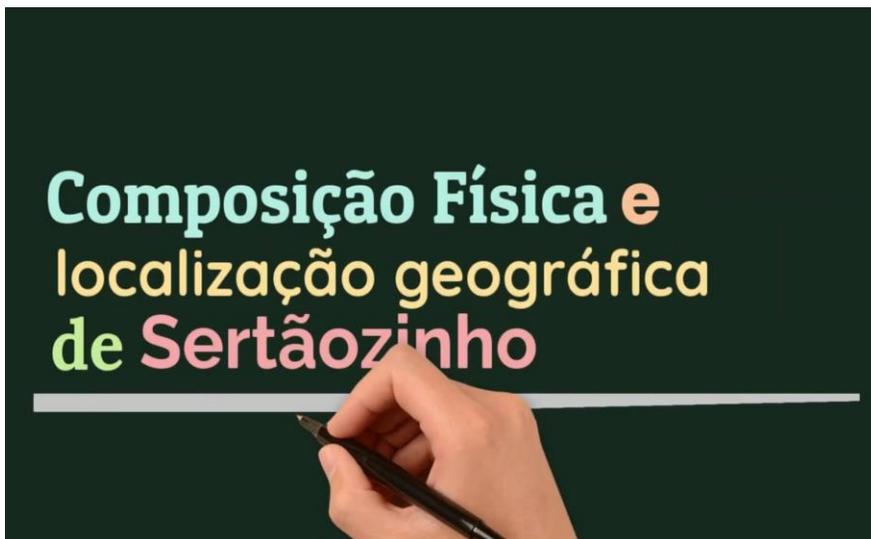
Apresenta aos espectadores o Centro Municipal de Memória (CEMM) e seu trabalho de preservação de objetos e documentos históricos, além do Engenho Central, também conhecido como Museu da Cana e que está localizado em um antigo engenho datado do início do século.

Destaca a importância do teatro municipal “Professora Olimpia Faria de Aguiar Adami”, sede de espetáculos como peças teatrais e concertos musicais onde também são ministrados cursos e palestras.

Apresenta as Praças 21 de Abril e Matriz, o marco zero da fundação da cidade, onde os moradores da cidade têm seu principal ponto de encontro.

Tais informações permitem o conhecimento e conseqüente busca dos educandos ao acesso às artes e aos esportes como apropriação do conhecimento e lazer, processos pertinentes à formação humana integral.





O vídeo traz informações geográficas, físicas e econômicas de Sertãozinho-SP. Discorre sobre os principais rios e leitos d'água que cortam o município.

Lagoas como a Preta, Vargem Grande, dos Cavalos, Campinho, da Onça e Itararé, também são citadas.

Descreve seus limites geográficos bem estabelecidos devido a abundância de municípios limítrofes, como Jardinópolis e Pontal ao norte, Barrinha e Dumont ao sul, Jaboticabal e Pitangueiras a oeste e Ribeirão Preto, cidade da qual se distancia cerca de apenas vinte e um quilômetros, a leste.

O vídeo traz também informações quanto ao relevo altamente diversificado de Sertãozinho-SP. Apresenta sua formação geológica e possibilita ao espectador a apropriação de conhecimentos como domínio morfológico e formação do solo.

Discute temas como a preservação do meio ambiente ao expor que sua vegetação nativa, pertencente ao bioma Mata Atlântica, encontra-se devastada pela atividade econômica.

O produto educacional ainda trata de dados populacionais como demografia e povoamento, além de outros, sempre de forma sucinta e divertida, possibilitam ao educando maior contato com sua realidade, colaborando para o incremento de sua criticidade ampliando suas condições de intervir em sua localidade.





O vídeo trata desde a chegada de seus primeiros ocupantes na década de 1870 até sua oficialização como município independente.

Apresenta a partir de uma perspectiva histórica, os movimentos de migração e imigração que fizeram do município de Sertãozinho destaque na produção de café e outras.

Discute o capitalismo agrário consolidado no país a partir dos processos de abolição da escravatura e seus impactos na forma de vida e na infraestrutura da região.

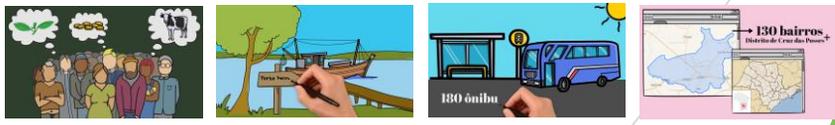
De forma didática trata da instalação de um porto às margens do rio Mogi Guaçu, além de abordar a construção, no ano de 1899, de uma estação de trem.

O vídeo cita também a inauguração de uma estrada e ferro a fim de interconectar Sertãozinho a níveis estaduais, ligando a antiga vila até a capital paulista.

Discorre de forma sucinta sua infraestrutura atual, abordando instituições de saúde, de rodovias e outros, além de apresentar a infraestrutura do município na área de educação.

Trata ainda de apresentar ao expectador dados como taxa de escolarização, renda per capita, IDH e outros.

A dimensão socioeconômica, bem como a distribuição populacional por regiões também aparecem, sempre de forma leve e amistosa, diminuindo o estranhamento e proporcionando apropriações por parte dos educandos.





Organização política e administrativa de Sertãozinho

O vídeo traz inicialmente aspectos histórico da evolução de Sertãozinho, desde seu pertencimento ao município de Mogi Mirim, passando para a posse de Casa Branca, São Simão e Ribeirão Preto, respectivamente, até sua elevação à categoria de vila em 1896 e finalmente transformado em cidade independente em 1906, quando passou a receber a integração e o desmembramento de diversos distritos até se estabilizar como.

Os educandos entrarão em contato com sua organização política e administrativa, desde o processo eleitoral até a disposição do poder executivo com suas atribuições.

Discorre de forma didática sobre as diversas secretárias que compõe a administração pública municipal, como a de Administração, da Saúde, da Educação.

O vídeo também foca no papel da procuradoria geral do município de forma a permitir apropriações quanto aos processos legais da administração pública e como ela auxilia a administração pública nas tomadas de decisão e formulação de documentos pertinentes ao seu bom funcionamento.

Por fim, discorre sobre o poder legislativo municipal, sua estrutura hierárquica interna e as atribuições de seus vereadores.

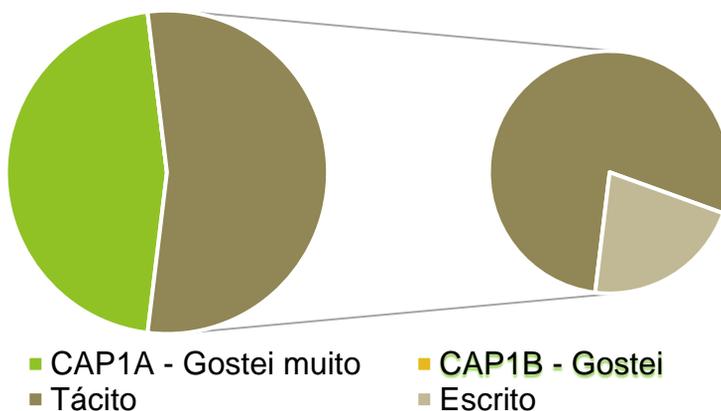
Trata ainda do poder judiciário, que embora não faça parte dos poderes municipais, está presente em Sertãozinho-SP.



DISCUSSÕES

Os vídeos produtos educacionais criados a partir desta dissertação receberam destaque positivo da turma como ferramenta para o ensino e aprendizagem.

Impressão geral dos vídeos exibidos



Os pesquisados acreditam que essa apropriação dos conhecimentos deve acontecer nas escolas: “Seria muito bom se o IFSP ensinasse essas coisas” (P5).

Para eles, este aprendizado deve aliar métodos convencionais e contemporâneos, como a utilização de recursos áudio visuais, porém sempre com a mediação do professor: “Os vídeos tornaram o assunto mais fácil para o entendimento” (A12); “O que eu gostei mais foi conversar com o professor sobre os vídeos” (A6).

Entre todos os assuntos abordados no produto educacional, sem dúvida o primeiro vídeo sobre a criação de sertãozinho mereceu destaque positivo entre todos os participantes que demonstraram grande interesse pela história local, o que sucinta discussão para outras futuras pesquisas e discussões acerca da educação histórica e geográfica.

Os educandos se mostraram mais receptivos ao processo de apropriação dos conhecimentos propostos na medida em que os vídeos educacionais começaram a ser exibidos, fato que demonstrou a viabilidade de sua reprodução por outros processos de ensino e aprendizagem e também de pesquisa.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Pedagogia da Inclusão: uma escola mais humanizada. **Revista de Educação AEC** (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1983-5280 Revista de Educação ANEC), Brasília, v. 77, p. 27-35, 1999.
- BERNSTEIN, B. B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. Tradução de Maria de Lourdes Soares e Vera Luiza Visockis Macedo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 120, p. 75–110, nov. 2003.
- BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Editora Vozes, 2002.
- FERRÉS, J. Vídeo e educação. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P.; SCHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, mai./ago. 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso (AAD-69)**. In GADET F.; HAK, T. (Org.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethania S. Mariani; et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-162.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Tradução de Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, jun. 2015.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.